

# METALÚRGICA GERDAU S.A. e empresas controladas

## Desempenho no 4º trimestre de 2013

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da Metalúrgica Gerdau S.A. são apresentadas em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro – IFRS, emitidas pelo International Accounting Standards Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, plenamente convergentes com as normas de contabilidade emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC.

As informações apresentadas neste documento não contemplam dados das empresas associadas e com controle compartilhado, exceto quando mencionado.

### Operações de Negócio

As informações deste relatório são apresentadas conforme estabelecido na governança corporativa da Gerdau, a saber:

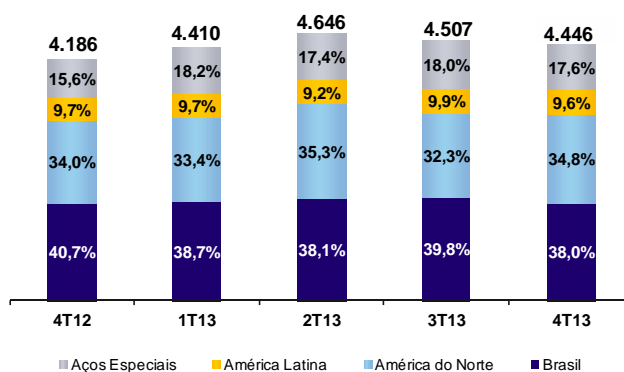
- Brasil (ON Brasil) – inclui as operações de aço no Brasil (exceto aços especiais), a operação de minério de ferro no Brasil e a operação de carvão metalúrgico e coque na Colômbia;
- América do Norte (ON América do Norte) – inclui todas as operações na América do Norte, exceto as do México e as de aços especiais;
- América Latina (ON América Latina) – inclui todas as operações na América Latina, exceto as operações do Brasil e a operação de carvão metalúrgico e de coque na Colômbia;
- Aços Especiais (ON Aços Especiais) – inclui as operações de aços especiais no Brasil, na Espanha, nos EUA e na Índia.

### Produção de aço bruto

Produção (1.000 toneladas)	4º Trim. de 2013	4º Trim. de 2012	Variação 4T13/4T12	3º Trim. de 2013	Variação 4T13/3T13	Exercício de 2013	Exercício de 2012	Variação 2013/2012
<b>Aço Bruto</b> (placas, blocos e tarugos)								
Brasil	1.691	1.702	-0,6%	1.794	-5,7%	6.963	7.204	-3,3%
América do Norte	1.549	1.425	8,7%	1.457	6,3%	6.121	6.900	-11,3%
América Latina	426	408	4,4%	444	-4,1%	1.726	1.840	-6,2%
Aços Especiais	780	651	19,8%	812	-3,9%	3.199	2.976	7,5%
<b>Total</b>	<b>4.446</b>	<b>4.186</b>	<b>6,2%</b>	<b>4.507</b>	<b>-1,4%</b>	<b>18.009</b>	<b>18.920</b>	<b>-4,8%</b>

- No **consolidado**, a produção no 4T13 em relação ao 4T12 aumentou em função dos maiores volumes vendidos, principalmente nas **ONs Aços Especiais e América do Norte**. Na **ON Aços Especiais**, os maiores volumes de produção no 4T13 consideram também a nova usina na Índia, que ainda não havia iniciado operação no 4T12.
- Em relação ao 3T13, a leve redução na produção **consolidada** foi consequência dos efeitos sazonais do 4T13, com exceção da **ON América do Norte**, onde houve um processo de otimização de estoques no 3T13, com produção inferior aos volumes vendidos.
- No exercício de 2013 comparado com o de 2012, a produção de praticamente todas as Operações de Negócios apresentou ritmo inferior aos volumes vendidos, em virtude dos esforços de otimização de capital de giro evidenciados, principalmente, na redução de estoques.

## Produção de Aço Bruto (1.000 toneladas)



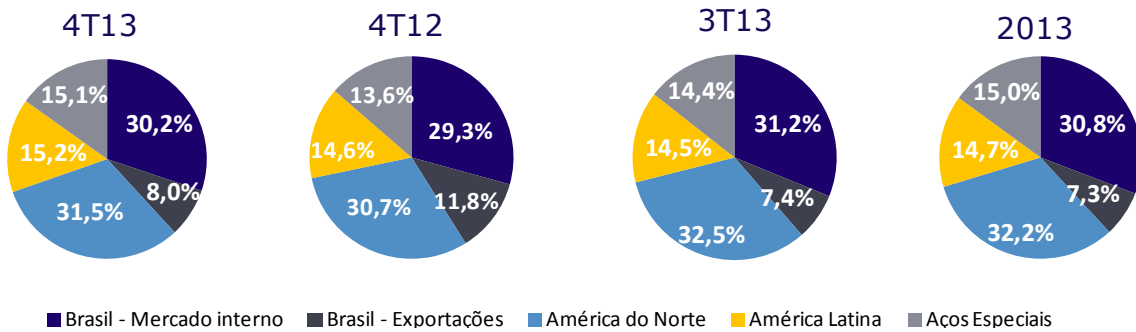
## Vendas

Vendas Consolidadas (1.000 toneladas)	4º Trim. de 2013	4º Trim. de 2012	Variação 4T13/4T12	3º Trim. de 2013	Variação 4T13/3T13	Exercício de 2013	Exercício de 2012	Variação 2013/2012
Brasil <sup>1</sup>	1.792	1.814	-1,2%	1.913	-6,3%	7.281	7.299	-0,2%
Mercado Interno	1.416	1.294	9,4%	1.544	-8,3%	5.883	5.320	10,6%
Exportações	376	520	-27,7%	369	1,9%	1.398	1.979	-29,4%
América do Norte	1.476	1.359	8,6%	1.608	-8,2%	6.145	6.472	-5,1%
América Latina	715	647	10,5%	720	-0,7%	2.807	2.707	3,7%
Aços Especiais	711	603	17,9%	713	-0,3%	2.857	2.657	7,5%
Eliminações e ajustes	(139)	(106)		(179)		(571)	(541)	
<b>Consolidado</b>	<b>4.555</b>	<b>4.317</b>	<b>5,5%</b>	<b>4.775</b>	<b>-4,6%</b>	<b>18.519</b>	<b>18.594</b>	<b>-0,4%</b>

<sup>1</sup>- Não considera vendas de carvão, coque e minério de ferro.

- O volume de vendas **consolidadas** no 4T13 em relação ao 4T12 apresentou crescimento, com comportamentos distintos nas diferentes operações de negócio. Na **ON Brasil**, ocorreu um aumento de vendas no mercado interno em função da boa demanda, principalmente, nos segmentos de infraestrutura e de construção comercial. Por outro lado, as exportações foram reduzidas pelo mercado internacional ainda pouco demandado e pelo excesso de capacidade de aço no mundo. Na **ON América do Norte**, o crescimento ocorrido nos volumes de vendas do 4T13 deveu-se ao melhor cenário econômico atual e ao baixo patamar de vendas do 4T12, o qual refletiu, naquele período, as incertezas sobre a política fiscal nos EUA. Na **ON Aços Especiais**, observou-se crescimento de vendas em todos os países onde a Gerdau opera, inclusive na Índia, que começou a operar o laminador no início de 2013. Na **ON América Latina**, as maiores vendas foram verificadas, principalmente, nas unidades na Colômbia, no Peru e no Chile.
- Em relação ao 3T13, a redução das vendas **consolidadas** é atribuída à sazonalidade normal do quarto trimestre.
- No exercício de 2013, as vendas **consolidadas** ficaram praticamente estáveis em relação a 2012. Na **ON Brasil**, tal como no consolidado, as vendas mantiveram-se estáveis, porém com crescimento importante no mercado interno. Por outro lado, as exportações foram reduzidas pelo mercado internacional ainda pouco demandado e pelo excesso de capacidade de aço no mundo. Na **ON América do Norte**, a redução nas vendas deveu-se ao baixo crescimento do mercado em 2013 e também pela crescente participação de produtos importados, por conta da valorização do dólar norte-americano. Na **ON América Latina**, o aumento das vendas ocorreu em virtude do bom crescimento econômico observado nos países em que a Gerdau opera. Na **ON Aços Especiais**, a recuperação das vendas ocorreu pela melhora do mercado de veículos pesados no Brasil, após a implantação do Euro 5, e pelas vendas decorrentes do primeiro ano de operação da usina na Índia.

## Volume de Vendas (Participação por ON)



## Receita líquida

Receita líquida (R\$ milhões)	4º Trim. de 2013	4º Trim. de 2012	Variação 4T13/4T12	3º Trim. de 2013	Variação 4T13/3T13	Exercício de 2013	Exercício de 2012	Variação 2013/2012
Brasil <sup>1</sup>	3.988	3.589	11,1%	3.986	0,1%	15.111	14.100	7,2%
Mercado Interno	3.229	2.792	15,7%	3.457	-6,6%	12.921	11.341	13,9%
Exportações	759	797	-4,8%	529	43,5%	2.190	2.759	-20,6%
América do Norte	3.102	2.709	14,5%	3.443	-9,9%	12.562	12.450	0,9%
América Latina	1.464	1.219	20,1%	1.426	2,7%	5.366	4.964	8,1%
Aços Especiais	2.044	1.713	19,3%	2.045	0,0%	8.023	7.389	8,6%
Eliminações e ajustes	(277)	(242)		(406)		(1.199)	(921)	
<b>Consolidado</b>	<b>10.321</b>	<b>8.988</b>	<b>14,8%</b>	<b>10.494</b>	<b>-1,6%</b>	<b>39.863</b>	<b>37.982</b>	<b>5,0%</b>

1- Inclui receita de venda de carvão, coque e minério de ferro.

- No 4T13, a receita líquida **consolidada** apresentou aumento em relação ao 4T12 em todas as Operações de Negócio por motivos distintos. Na **ON Brasil**, a maior receita líquida foi resultante do maior volume vendido de produtos de aço no mercado interno e da maior receita líquida por tonelada vendida. Além disso, o maior volume de venda de minério de ferro ocorrido no 4T13 em relação ao 4T12, fez com que a receita líquida de exportação não sofresse o efeito da redução das exportações de produtos de aço. Na **ON América do Norte**, o aumento da receita líquida ocorreu em virtude dos maiores volumes vendidos e da maior receita líquida por tonelada vendida, ocasionada pelo efeito da variação cambial do período (+10,6% de depreciação da cotação média do real frente ao dólar norte-americano). Na **ON América Latina**, o crescimento da receita líquida ocorreu em virtude dos maiores volumes vendidos e da maior receita líquida por tonelada vendida. Na **ON Aços Especiais**, a maior receita líquida foi resultado, principalmente, dos maiores volumes vendidos em todos os países onde a Gerdau atua.
- Em relação ao 3T13, a receita líquida **consolidada** do 4T13 apresentou redução, principalmente, em função dos menores volumes vendidos em todas as Operações de Negócio. Na **ON Brasil**, a menor receita líquida oriunda da redução das vendas de produtos de aço foi compensada, principalmente, pelo aumento da receita líquida proveniente das maiores vendas de minério de ferro para terceiros, ocasionando estabilidade na receita líquida da operação de negócio.
- No exercício de 2013 em relação ao de 2012, a receita líquida de vendas **consolidada** apresentou crescimento, influenciada por diferentes aspectos em cada Operação de Negócio. Na **ON Brasil**, o crescimento da receita líquida deveu-se, principalmente, aos maiores volumes vendidos no mercado interno. Nas **ONs Aços Especiais e América Latina**, os maiores volumes vendidos e a maior receita líquida por tonelada vendida influenciaram o crescimento da receita líquida. Na **ON América do Norte**, a receita líquida ficou praticamente estável, onde a maior receita líquida por tonelada vendida, influenciada pelo efeito da variação cambial no período (+10,4% de depreciação da cotação média do real frente ao dólar norte-americano), compensou a redução de volumes vendidos.

## Custo das vendas e margem bruta

Custo das vendas e margem bruta		4º Trim. de 2013	4º Trim. de 2012	Variação 4T13/4T12	3º Trim. de 2013	Variação 4T13/3T13	Exercício de 2013	Exercício de 2012	Variação 2013/2012
Brasil	Receita líquida (R\$ milhões)	3.988	3.589	11,1%	3.986	0,1%	15.111	14.100	7,2%
	Custo das vendas (R\$ milhões)	(3.081)	(2.872)	7,3%	(2.981)	3,4%	(11.894)	(11.630)	2,3%
	Lucro bruto (R\$ milhões)	907	717	26,5%	1.005	-9,8%	3.217	2.470	30,2%
	Margem bruta (%)	22,7%	20,0%		25,2%		21,3%	17,5%	
América do Norte	Receita líquida (R\$ milhões)	3.102	2.709	14,5%	3.443	-9,9%	12.562	12.450	0,9%
	Custo das vendas (R\$ milhões)	(2.964)	(2.621)	13,1%	(3.295)	-10,0%	(11.919)	(11.453)	4,1%
	Lucro bruto (R\$ milhões)	138	88	56,8%	148	-6,8%	643	997	-35,5%
	Margem bruta (%)	4,4%	3,2%		4,3%		5,1%	8,0%	
América Latina	Receita líquida (R\$ milhões)	1.464	1.219	20,1%	1.426	2,7%	5.366	4.964	8,1%
	Custo das vendas (R\$ milhões)	(1.295)	(1.175)	10,2%	(1.264)	2,5%	(4.801)	(4.635)	3,6%
	Lucro bruto (R\$ milhões)	169	44	284,1%	162	4,3%	565	329	71,7%
	Margem bruta (%)	11,5%	3,6%		11,4%		10,5%	6,6%	
Aços Especiais	Receita líquida (R\$ milhões)	2.044	1.713	19,3%	2.045	0,0%	8.023	7.389	8,6%
	Custo das vendas (R\$ milhões)	(1.911)	(1.528)	25,1%	(1.823)	4,8%	(7.309)	(6.421)	13,8%
	Lucro bruto (R\$ milhões)	133	185	-28,1%	222	-40,1%	714	968	-26,2%
	Margem bruta (%)	6,5%	10,8%		10,9%		8,9%	13,1%	
Eliminações e ajustes	Receita líquida (R\$ milhões)	(277)	(242)		(406)		(1.199)	(921)	
	Custo das vendas (R\$ milhões)	280	227		403		1.195	905	
	Lucro bruto (R\$ milhões)	3	(15)		(3)		(4)	(16)	
<b>Consolidado</b>	Receita líquida (R\$ milhões)	<b>10.321</b>	<b>8.988</b>	<b>14,8%</b>	<b>10.494</b>	<b>-1,6%</b>	<b>39.863</b>	<b>37.982</b>	<b>5,0%</b>
	Custo das vendas (R\$ milhões)	<b>(8.971)</b>	<b>(7.969)</b>	<b>12,6%</b>	<b>(8.960)</b>	<b>0,1%</b>	<b>(34.728)</b>	<b>(33.234)</b>	<b>4,5%</b>
	Lucro bruto (R\$ milhões)	<b>1.350</b>	<b>1.019</b>	<b>32,5%</b>	<b>1.534</b>	<b>-12,0%</b>	<b>5.135</b>	<b>4.748</b>	<b>8,2%</b>
	Margem bruta (%)	<b>13,1%</b>	<b>11,3%</b>		<b>14,6%</b>		<b>12,9%</b>	<b>12,5%</b>	

- No comparativo do 4T13 com o 4T12, em termos **consolidados**, o custo das vendas apresentou aumento em virtude dos maiores volumes vendidos e do maior custo por tonelada vendida, porém inferior ao crescimento da receita líquida por tonelada vendida, resultando em uma melhora da margem bruta. Na **ON Brasil**, o aumento dos custos de vendas ocorreu, principalmente, devido aos maiores volumes de minério de ferro vendidos no 4T13. Entretanto, o aumento da receita líquida foi superior ao aumento do custo das vendas, o que proporcionou um crescimento da margem bruta no período. Nas **ONs América Latina e América do Norte**, o aumento dos custos das vendas ocorreu, principalmente, em função dos maiores volumes vendidos. Esse aumento nos volumes vendidos ocasionou maior diluição dos custos fixos e consequente melhora da margem bruta. Na **ON Aços Especiais**, os maiores custos das vendas ocorreram, principalmente, pelos maiores volumes vendidos. Mesmo com maiores volumes, ocorreu uma compressão na margem bruta, o que se deve, principalmente, à curva de aprendizagem na operação da Índia, cuja produção iniciou-se em janeiro de 2013.
- Em termos **consolidados**, na comparação do 4T13 com o 3T13, a margem bruta apresentou redução devido ao menor desempenho das **ONs Brasil e Aços Especiais**. Na **ON Brasil**, a menor margem bruta ocorreu devido aos menores volumes de produtos de aço vendidos no mercado interno, parcialmente compensados pelo maior lucro bruto proveniente do aumento das vendas de minério de ferro. Na **ON Aços Especiais**, por sua vez, a compressão de margem ocorreu pela alteração do mix geográfico de volumes vendidos, com menor participação do Brasil e maior participação da Espanha e da Índia, as quais possuem menores margens. Por outro lado, na **ON América do Norte**, a margem bruta manteve-se estável, com receita líquida e custos das vendas reduzindo na mesma proporção.
- No exercício de 2013, a margem bruta **consolidada** apresentou leve melhora quando comparada com o exercício de 2012, influenciada por diferentes aspectos em cada Operação de Negócio. Na **ON Brasil**, o crescimento da margem bruta ocorreu devido ao crescimento das vendas no mercado interno e ao aumento de receita líquida por tonelada vendida superior ao crescimento do custo por tonelada vendida nesse mesmo mercado. Na **ON América do Norte**, a redução na margem bruta foi resultante do menor lucro bruto, ocasionado pelos menores volumes vendidos. Na **ON América Latina**, a melhora da margem bruta ocorreu em função do maior diluição dos custos fixos pelos maiores volumes vendidos e pelos esforços de otimização de custos. Na **ON Aços Especiais**, a redução na margem bruta ocorreu devido aos maiores custos relacionados à curva de aprendizagem da operação na Índia e à menor receita líquida por tonelada vendida na Espanha e nos Estados Unidos.

## Despesas com vendas, gerais e administrativas

DVGA (R\$ milhões)	4º Trim. de 2013	4º Trim. de 2012	Variação 4T13/4T12	3º Trim. de 2013	Variação 4T13/3T13	Exercício de 2013	Exercício de 2012	Variação 2013/2012
Despesas com vendas	165	156	5,8%	177	-6,8%	659	587	12,3%
Despesas gerais e administrativas	505	452	11,7%	496	1,8%	1.959	1.891	3,6%
<b>Total</b>	<b>670</b>	<b>608</b>	<b>10,2%</b>	<b>673</b>	<b>-0,4%</b>	<b>2.618</b>	<b>2.478</b>	<b>5,6%</b>
Receita líquida	10.321	8.988	14,8%	10.494	-1,6%	39.863	37.982	5,0%
<b>% sobre receita líquida</b>	<b>6,5%</b>	<b>6,8%</b>		<b>6,4%</b>		<b>6,6%</b>	<b>6,5%</b>	

- A participação das despesas com vendas, gerais e administrativas em relação à receita líquida apresentou relativa estabilidade em todos os períodos comparados. Isto demonstra os esforços da Companhia na racionalização destas despesas, especialmente em um período de pressão de custos e desvalorização do real, o que impacta estas despesas nas nossas operações internacionais quando convertidas para reais.

## Equivalência patrimonial

- As empresas associadas e com controle compartilhado, cujos resultados são avaliados por equivalência patrimonial, comercializaram 285 mil toneladas de aço no 4T13, considerando suas respectivas participações acionárias, resultando em uma receita líquida de vendas de R\$ 537,8 milhões.
- Com base na performance das empresas associadas e com controle compartilhado, a equivalência patrimonial foi positiva em R\$ 19,3 milhões no 4T13, contra R\$ 5,8 milhões negativos no 4T12.

## EBITDA

Composição do EBITDA consolidado <sup>1</sup> (R\$ milhões)	4º Trim. de 2013	4º Trim. de 2012	Variação 4T13/4T12	3º Trim. de 2013	Variação 4T13/3T13	Exercício de 2013	Exercício de 2012	Variação 2013/2012
Lucro líquido	430	110	290,9%	577	-25,5%	1.520	1.333	14,0%
Resultado financeiro líquido	414	248	66,9%	279	48,4%	1.471	970	51,6%
Provisão para IR e CS	(49)	59	-	19	-	(274)	18	-
Depreciação e amortizações	562	465	20,9%	527	6,6%	2.029	1.827	11,1%
<b>EBITDA</b>	<b>1.357</b>	<b>882</b>	<b>53,9%</b>	<b>1.402</b>	<b>-3,2%</b>	<b>4.746</b>	<b>4.148</b>	<b>14,4%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>13,1%</b>	<b>9,8%</b>		<b>13,4%</b>		<b>11,9%</b>	<b>10,9%</b>	

<sup>1</sup>Contempla o resultado de empresas associadas e com controle compartilhado de acordo com o método da equivalência patrimonial.

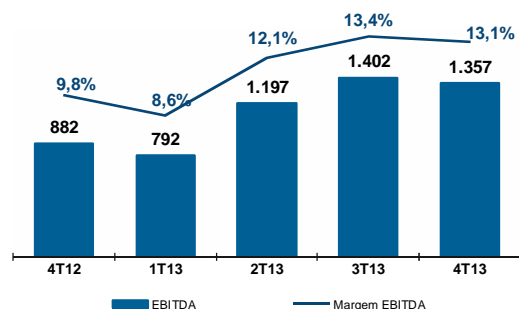
Obs.: O EBITDA (LAJIDA - lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortizações) não é uma medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como uma alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA da Companhia está calculado de acordo com a Instrução CVM nº 527.

Conciliação do EBITDA consolidado (R\$ milhões)	4º Trim. de 2013	4º Trim. de 2012	3º Trim. de 2013	Exercício de 2013	Exercício de 2012
EBITDA <sup>1</sup>	1.357	882	1.402	4.746	4.148
Depreciação e amortizações	(562)	(465)	(527)	(2.029)	(1.827)
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS <sup>2</sup></b>	<b>795</b>	<b>417</b>	<b>875</b>	<b>2.717</b>	<b>2.321</b>

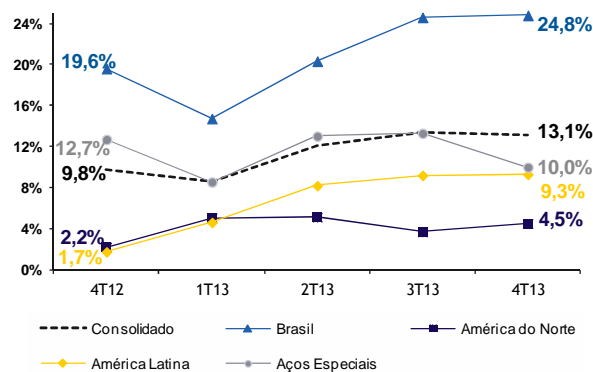
<sup>1</sup> Medição não contábil adotada pela Companhia

<sup>2</sup> Medição contábil divulgada na Demonstração dos Resultados consolidados

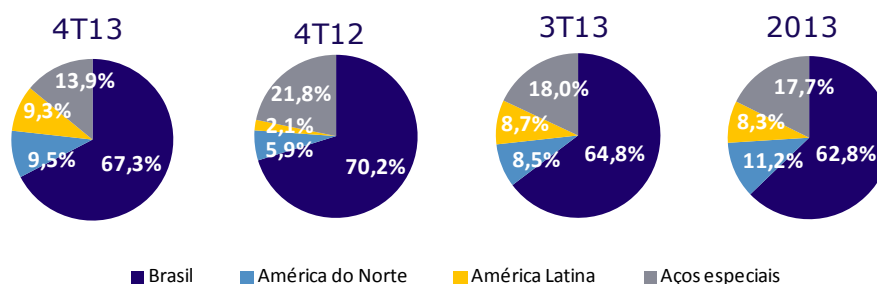
### EBITDA e Margem EBITDA Consolidado (R\$ milhões)



### Margem EBITDA



**EBITDA**  
(participação por ON)



EBITDA por Operação de Negócio		4º Trim. de 2013	4º Trim. de 2012	Variação 4T13/4T12	3º Trim. de 2013	Variação 4T13/3T13	Exercício de 2013	Exercício de 2012	Variação 2013/2012
Brasil	EBITDA (R\$ milhões)	990	703	40,8%	982	0,8%	3.228	2.395	34,8%
	Margem EBITDA (%)	24,8%	19,6%		24,6%		21,4%	17,0%	
América do Norte	EBITDA (R\$ milhões)	139	59	135,6%	129	7,8%	575	922	-37,6%
	Margem EBITDA (%)	4,5%	2,2%		3,7%		4,6%	7,4%	
América Latina	EBITDA (R\$ milhões)	136	21	547,6%	131	3,8%	428	180	137,8%
	Margem EBITDA (%)	9,3%	1,7%		9,2%		8,0%	3,6%	
Aços Especiais	EBITDA (R\$ milhões)	205	218	-6,0%	273	-24,9%	909	1.073	-15,3%
	Margem EBITDA (%)	10,0%	12,7%		13,3%		11,3%	14,5%	
Eliminações e ajustes	EBITDA (R\$ milhões)	(113)	(119)		(113)		(394)	(422)	
	<b>Consolidado</b>	<b>EBITDA (R\$ milhões)</b>	<b>1.357</b>	<b>882</b>	<b>53,9%</b>	<b>1.402</b>	<b>-3,2%</b>	<b>4.746</b>	<b>4.148</b>
	<b>Margem EBITDA (%)</b>	<b>13,1%</b>	<b>9,8%</b>		<b>13,4%</b>		<b>11,9%</b>	<b>10,9%</b>	

- O EBITDA (LAJIDA) **consolidado** e a margem EBITDA apresentaram aumento no 4T13 em relação ao 4T12, consequência do maior lucro bruto **consolidado** e do resultado da venda de imóveis comerciais registrado na linha de "outras receitas operacionais" na **ON Brasil**. Essa venda de imóveis está alinhada ao objetivo da Companhia de focar na solidez do seu balanço e de melhorar o retorno sobre seus ativos. Na **ON Brasil**, que contribuiu com 67,3% para o EBITDA, verificou-se um crescimento do valor absoluto e da margem em função da melhora do lucro bruto, já mencionado no capítulo "Custo das vendas e margem bruta", além do resultado da venda dos imóveis. Na **ON América do Norte**, que contribuiu com 9,5% para o EBITDA, o aumento do EBITDA e da margem deveu-se, principalmente, ao maior lucro bruto, em virtude dos maiores volumes vendidos. Na **ON América Latina**, que contribuiu com 9,3% para o EBITDA, também houve um crescimento do EBITDA e da margem EBITDA devido, principalmente, ao maior volume vendido e consequente maior diluição de custos fixos. Na **ON Aços Especiais**, que contribuiu com 13,9% para o EBITDA do 4T13, houve uma redução do EBITDA e da margem EBITDA, principalmente, pela performance da operação na Índia, que está em fase inicial de operação.
- Em termos **consolidados**, na comparação do 4T13 com o 3T13, o EBITDA sofreu uma leve redução, porém a margem EBITDA apresentou relativa estabilidade, com comportamentos distintos em cada operação de negócio. Na **ON Brasil**, a redução da margem bruta, já mencionada no capítulo "Custo das vendas e margem bruta" foi compensada pelo resultado da venda de imóveis registrado na linha de "outras receitas operacionais" do 4T13, ocasionando um equilíbrio no EBITDA absoluto e na margem EBITDA. Na **ON América do Norte**, apesar da estabilidade da margem bruta, a melhora do EBITDA e da margem EBITDA, ocorreu, principalmente, pelo melhor resultado de equivalência patrimonial. Na **ON Aços Especiais**, a redução do EBITDA e da margem EBITDA foi consequência da alteração do mix geográfico de volumes vendidos, com menor participação do Brasil e maior participação da Espanha e da Índia, as quais possuem menores margens.
- No acumulado do ano de 2013 comparado com 2012, o EBITDA **consolidado** e a margem EBITDA apresentaram crescimento, principalmente, em função da maior participação da **ON Brasil**, pela melhor performance no mercado interno dessa operação nos períodos comparados, além do melhor resultado da **ON América Latina**.

## Resultado financeiro

Resultado financeiro (R\$ milhões)	4º Trim. de 2013	4º Trim. de 2012	Variação 4T13/4T12	3º Trim. de 2013	Variação 4T13/3T13	Exercício de 2013	Exercício de 2012	Variação 2013/2012
Receitas financeiras	91	69	31,9%	95	-4,2%	295	317	-6,9%
Despesas financeiras	(338)	(298)	13,4%	(331)	2,1%	(1.224)	(1.134)	7,9%
Variação cambial, líquida	(177)	(14)	1164,3%	(45)	293,3%	(544)	(134)	306,0%
Variação cambial sobre hedge de investimento líquido	(118)	(11)	972,7%	(15)	686,7%	(323)	(176)	83,5%
Variação cambial - demais contas	(59)	(3)	1866,7%	(30)	96,7%	(221)	42	-
Ganhos (perdas) com instrumentos financeiros, líquido	10	(5)	-	2	400,0%	3	(19)	-
<b>Resultado financeiro</b>	<b>(414)</b>	<b>(248)</b>	<b>66,9%</b>	<b>(279)</b>	<b>48,4%</b>	<b>(1.470)</b>	<b>(970)</b>	<b>51,5%</b>

- No 4T13 quando comparado com o 4T12, o maior resultado financeiro negativo é decorrente, principalmente, da variação cambial líquida negativa sobre os passivos contratados em dólar norte-americano (depreciação da cotação final do real frente ao dólar norte-americano de 5,0% no 4T13 e de 0,6% no 4T12).
- Em relação ao 3T13, o maior resultado financeiro negativo é decorrente, principalmente, da variação cambial líquida negativa no 4T13 (depreciação da cotação final do real frente ao dólar norte-americano de 5,0% no 4T13 e de 0,6% no 3T13).
- No comparativo do acumulado de 2013 com 2012, o maior resultado financeiro negativo ocorreu, principalmente, pelo efeito da variação cambial sobre os passivos contratados em moedas diferentes do real, principalmente dólar norte-americano e, em menor grau, pela maior despesa financeira resultante da elevação na taxa média de juros nos períodos comparados.
- Cabe salientar que, com base em normas do IFRS, a Companhia designou a maior parte das dívidas em moeda estrangeira contratadas pelas empresas no Brasil como *hedge* de parte dos investimentos em controladas no exterior. Como consequência, apenas o efeito da variação cambial da parte da dívida que não está atrelada ao *hedge* de investimento é reconhecida no resultado financeiro e tem seu efeito neutralizado na linha de "IR/CS sobre *hedge* de investimento líquido".

## Lucro líquido

Lucro líquido (R\$ milhões)	4º Trim. de 2013	4º Trim. de 2012	Variação 4T13/4T12	3º Trim. de 2013	Variação 4T13/3T13	Exercício de 2013	Exercício de 2012	Variação 2013/2012
Lucro antes dos impostos <sup>1</sup>	381	169	125,4%	596	-36,1%	1.247	1.351	-7,7%
Imposto de renda e contribuição social	49	(59)	-	(19)	-	273	(18)	-
IR/CS sobre hedge de investimento líquido	118	11	972,7%	15	686,7%	322	134	140,3%
IR/CS - demais contas	(69)	(70)	-1,4%	(34)	102,9%	(49)	(152)	-67,8%
<b>Lucro líquido consolidado <sup>1</sup></b>	<b>430</b>	<b>110</b>	<b>290,9%</b>	<b>577</b>	<b>-25,5%</b>	<b>1.520</b>	<b>1.333</b>	<b>14,0%</b>

<sup>1</sup> Contempla o resultado de empresas associadas e com controle compartilhado de acordo com o método da equivalência patrimonial.

- O lucro líquido **consolidado** no 4T13 apresentou crescimento em relação ao 4T12 em virtude do maior resultado operacional nos períodos comparados. Em relação ao 3T13, a redução do lucro líquido ocorreu pelo menor desempenho operacional, em virtude da sazonalidade, e pelo maior resultado financeiro negativo.
- O lucro líquido **consolidado** do exercício de 2013 apresentou aumento em relação a 2012, devido ao maior resultado operacional, parcialmente reduzido pelo maior resultado financeiro negativo.

## Dividendos

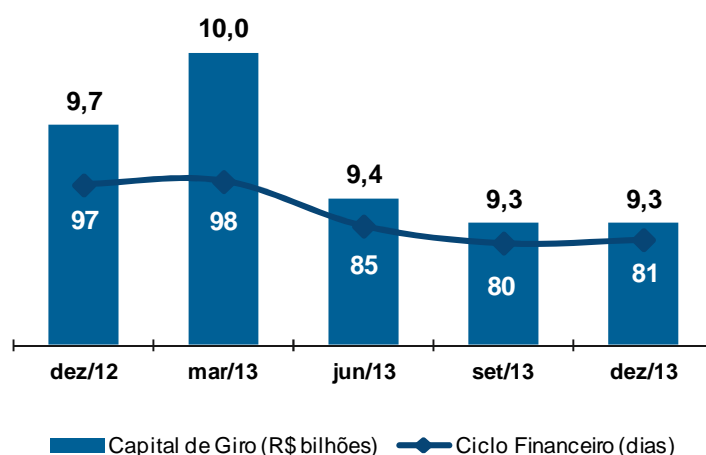
- As empresas Metalúrgica Gerdau S.A. e Gerdau S.A., com base nos resultados obtidos no 4T13, aprovaram o pagamento antecipado do dividendo mínimo obrigatório, sob a forma de dividendos, relativo ao exercício de 2013, conforme abaixo:
  - Data do pagamento: 17 de março de 2014
  - Data base: posição de ações em 05 de março de 2014
  - Data ex-dividendos: 06 de março de 2014
- Metalúrgica Gerdau S.A.
  - R\$ 32,5 milhões (R\$ 0,08 por ação)
- Gerdau S.A.
  - R\$ 119,3 milhões (R\$ 0,07 por ação)

- No ano de 2013, a Metalúrgica Gerdau S.A. e a Gerdau S.A. deliberaram, respectivamente, R\$ 150,4 milhões (R\$ 0,37 por ação) e R\$ 476,7 milhões (R\$ 0,28 por ação) na forma de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio.

## Investimentos

- Os investimentos em ativo imobilizado somaram R\$ 677,2 milhões no 4T13 e acumularam, no ano, R\$ 2,6 bilhões. Do valor total investido no ano, 58,9% foram destinados para a ON Brasil, 20,2% para a ON Aços Especiais, 14,2% para a ON América do Norte e 6,7% para ON América Latina.
- No exercício, foram realizados os seguintes principais investimentos em projetos para expansões de capacidades: expansão das atividades de minério de ferro, com a entrada em operação da nova unidade de tratamento de minério de ferro em Miguel Burnier (MG), o que elevou a capacidade de produção para 11,5 milhões de toneladas por ano; a conclusão da instalação do laminador de bobinas a quente em Ouro Branco (MG), com uma capacidade de 800 mil toneladas por ano; o início de operação dos novos laminadores de aços especiais em Pindamonhangaba (SP), com capacidade anual de 500 mil toneladas, e na Índia, com capacidade de 300 mil toneladas por ano.
- Além disso, está em andamento, no México, a construção da nova usina produtora de perfis estruturais, com capacidade para 1 milhão de toneladas de aço e de 700 mil toneladas de laminados por ano em conjunto com a empresa associada Corsa.

## Capital de giro e Ciclo financeiro



- Em dezembro de 2013, o capital de giro ficou estável em relação a setembro de 2013, e o ciclo financeiro (capital de giro dividido pela receita líquida diária do trimestre) apresentou um leve aumento em função da menor receita líquida de vendas nos trimestres comparados.
- Em dezembro de 2013, o capital de giro apresentou uma redução de 3,6% em relação a dezembro de 2012, mesmo com o crescimento de 14,8% na receita líquida do 4T13 em relação ao 4T12, o que demonstrou os esforços da Companhia em otimizar o capital de giro e melhorar sua liquidez. Em consequência, o ciclo financeiro (capital de giro dividido pela receita líquida diária do trimestre) apresentou uma redução de 16 dias em relação a dezembro de 2012.
- Cabe ressaltar que a redução do capital de giro de R\$ 350,2 milhões de dezembro de 2012 para dezembro de 2013, contempla os efeitos da variação cambial, principalmente sobre o capital de giro das empresas no exterior. Desconsiderando essa variação, o efeito caixa dessa redução no exercício foi de R\$ 935,0 milhões.

## Passivo financeiro

Composição da dívida (R\$ milhões)	31.12.2013	30.09.2013	31.12.2012
<b>Circulante</b>	<b>1.902</b>	<b>1.845</b>	<b>3.888</b>
Moeda nacional (Brasil)	555	510	1.957
Moeda estrangeira (Brasil)	262	273	469
Empresas no exterior	1.085	1.062	1.462
<b>Não circulante</b>	<b>16.107</b>	<b>15.260</b>	<b>12.074</b>
Moeda nacional (Brasil)	4.166	3.744	2.227
Moeda estrangeira (Brasil)	8.724	8.146	6.423
Empresas no exterior	3.217	3.370	3.424
<b>Dívida bruta (principal + juros)</b>	<b>18.009</b>	<b>17.105</b>	<b>15.962</b>
Juros sobre a dívida	(412)	(375)	(308)
<b>Dívida bruta (principal)</b>	<b>17.597</b>	<b>16.730</b>	<b>15.654</b>
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	4.223	3.512	2.497
<b>Dívida líquida<sup>1</sup></b>	<b>13.374</b>	<b>13.218</b>	<b>13.157</b>

1) Dívida líquida = dívida bruta (principal) - caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras

- Em 31 de dezembro de 2013, a dívida bruta (principal), era composta por 8,5% de curto prazo e 91,5% de longo prazo. O aumento da dívida bruta de 31 de dezembro de 2012 para 31 de dezembro de 2013 ocorreu, principalmente, pelo efeito da variação cambial sobre os financiamentos contratados em moedas diferentes do real nos períodos comparados.
- A exposição da dívida bruta em moeda estrangeira apresentou estabilidade, ficando em 73,8% em 31 de dezembro de 2013, mesmo percentual do ano anterior, apesar da desvalorização do real em 14,6% frente ao dólar norte-americano no período. Essa manutenção da exposição é resultante das iniciativas de gestão financeira da Companhia para minimizar o risco cambial em um período de volatilidade do real.
- O aumento do caixa (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras) em R\$ 1,7 bilhão, de dezembro de 2012 para dezembro de 2013, ocorreu pela redução do capital de giro e pela maior geração de caixa operacional. Em 31 de dezembro de 2013, 49,3% do caixa eram detidos pelas empresas Gerdau no exterior, principalmente em dólares norte-americanos.
- O aumento de 1,6% da dívida líquida em 31 de dezembro de 2013 quando comparada com 31 de dezembro de 2012 é consequência do aumento da dívida bruta, praticamente compensado pelo aumento do caixa da Companhia no período.
- O custo médio nominal ponderado da dívida bruta (principal), em 31 de dezembro de 2013, era de 6,7%, sendo que 9,1% para o montante denominado em reais, de 5,9% mais variação cambial para o total denominado em dólares tomados a partir do Brasil e de 6,1% para a parcela tomada pelas subsidiárias no exterior. Em 31 de dezembro de 2013, o prazo médio de pagamento da dívida bruta era de 5,2 anos.
- Os principais indicadores da dívida eram os seguintes:

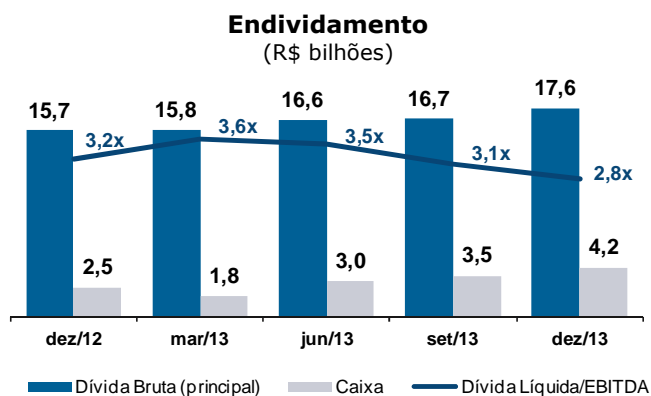
Indicadores	31.12.2013	30.09.2013	31.12.2012
Dívida bruta / Capitalização total <sup>1</sup>	37,0%	36,5%	36,9%
Dívida líquida <sup>2</sup> / EBITDA <sup>3</sup>	2,8x	3,1x	3,2x
EBITDA <sup>3</sup> / Despesas financeiras líquidas <sup>3</sup>	5,1x	4,6x	5,0x

1) Capitalização total = patrimônio líquido + dívida bruta (principal)

2) Dívida líquida = dívida bruta (principal) - caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras

3) Acumulado dos últimos 12 meses

- O indicador dívida líquida/EBITDA em 31 de dezembro de 2013 melhorou em relação a 31 de dezembro de 2012, resultado dos esforços da Companhia em reduzir capital de giro e melhorar a geração de caixa dos seus negócios.



- O cronograma de pagamento da dívida bruta (principal) era o seguinte em 31 de dezembro de 2013:

<b>Cronograma da dívida bruta (principal)</b>	
<b>Circulante</b>	<b>R\$ milhões</b>
1º trimestre de 2014	462
2º trimestre de 2014	526
3º trimestre de 2014	316
4º trimestre de 2014	185
<b>Total</b>	<b>1.489</b>
<b>Não Circulante</b>	<b>R\$ milhões</b>
2015	1.034
2016	693
2017	4.183
2018 e após	10.198
<b>Total</b>	<b>16.108</b>

## Governança Corporativa

### **ISE –Índice de Sustentabilidade Empresarial**

- A Metalúrgica Gerdau S.A. e a Gerdau S.A., pelo oitavo ano consecutivo, estão entre as 40 companhias que fazem parte da nova carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBOVESPA que vigorará de 6 de janeiro de 2014 a 02 de janeiro de 2015. O indicador é composto por ações de empresas que se destacam com as práticas mais sustentáveis no longo prazo, apresentando alto grau de comprometimento com temas de governança corporativa, responsabilidade social e meio ambiente.

### **Reunião Apimec**

- A Gerdau realizou reuniões Apimec em São Paulo e Rio de Janeiro no mês de novembro de 2013, contando com cerca de 200 participantes.

### **A ADMINISTRAÇÃO**

Este documento pode conter afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões são dependentes de estimativas, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Essas estimativas também estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas e comerciais no Brasil e nos mercados onde atuamos e regulamentações governamentais existentes e futuras. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futuro desempenho, pois envolvem riscos e incertezas. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.

**METALÚRGICA GERDAUS.A.**  
**BALANÇO PATRIMONIAL PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO**  
(Valores expressos em milhares de reais)

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	2.099.638	1.437.724
Aplicações financeiras		
Títulos para negociação	2.123.168	1.059.605
Contas a receber de clientes	4.078.806	3.695.381
Estoques	8.499.691	9.021.542
Créditos tributários	718.181	602.428
Imposto de renda/contribuição social a recuperar	394.954	348.752
Ganhos não realizados com instrumentos financeiros	319	-
Outros ativos circulantes	293.583	262.223
	<b>18.208.340</b>	<b>16.427.655</b>
<b>ATIVO NÃO-CIRCULANTE</b>		
Créditos tributários	103.469	119.582
Imposto de renda/contribuição social diferidos	2.220.085	2.376.709
Partes relacionadas	87.149	132.478
Depósitos judiciais	1.156.844	923.119
Outros ativos não-circulantes	220.142	231.185
Gastos antecipados com plano de pensão	555.184	553.095
Investimentos avaliados por equivalência patrimonial	1.590.031	1.425.605
Ágios	11.445.058	10.125.409
Outros intangíveis	1.497.919	1.364.416
Imobilizado	21.419.743	19.690.863
	<b>40.295.624</b>	<b>36.942.461</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>58.503.964</b>	<b>53.370.116</b>

**METALÚRGICA GERDAUS.A.****BALANÇO PATRIMONIAL PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO**

(Valores expressos em milhares de reais)

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>		
Fornecedores	3.271.449	3.059.814
Empréstimos e financiamentos	1.882.456	2.324.374
Debêntures	19.223	1.563.858
Impostos e contribuições sociais a recolher	476.729	443.287
Imposto de renda/contribuição social a recolher	194.587	91.344
Salários a pagar	655.962	558.634
Dividendos a pagar	102.790	39.700
Benefícios a empregados	50.036	53.930
Provisão para passivos ambientais	15.149	24.536
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros	274	1.535
Obrigações por compra de ações	-	607.760
Outros passivos circulantes	637.001	360.716
	<b>7.305.656</b>	<b>9.129.488</b>
<b>PASSIVO NÃO-CIRCULANTE</b>		
Empréstimos e financiamentos	15.720.397	11.725.868
Debêntures	386.911	347.999
Partes relacionadas	-	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.187.251	1.844.731
Perdas não realizadas com instrumentos financeiros	3.009	6.664
Provisão para passivos tributários, cíveis e trabalhistas	1.297.645	1.082.694
Provisão para passivos ambientais	90.514	42.395
Benefícios a empregados	942.319	1.187.621
Obrigações por compra de ações	981.205	912.485
Outros passivos não-circulantes	419.518	271.819
	<b>21.028.769</b>	<b>17.422.276</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Capital social	6.881.998	6.881.998
Ações em tesouraria	(69.861)	(69.861)
Reserva de lucros	4.035.715	3.680.967
Ajustes de avaliação patrimonial	269.057	(527.159)
ATRIBUÍDO A PARTICIPAÇÃO DOS ACIONISTAS CONTROLADORES	<b>11.116.909</b>	<b>9.965.945</b>
<b>PARTICIPAÇÕES DOS ACIONISTAS NÃO-CONTROLADORES</b>	<b>19.052.630</b>	<b>16.852.407</b>
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>30.169.539</b>	<b>26.818.352</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>58.503.964</b>	<b>53.370.116</b>

**METALÚRGICA GERDAU S.A.**  
**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO**  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto lucro por ação)

	<b>Consolidado</b>			
	<b>Período de 3 meses findos em</b>		<b>Exercícios findos em</b>	
	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	10.320.997	8.987.704	39.863.037	37.981.668
Custo das vendas	(8.971.343)	(7.969.258)	(34.728.460)	(33.234.102)
<b>LUCRO BRUTO</b>	1.349.654	1.018.446	5.134.577	4.747.566
Despesas com vendas	(165.240)	(156.316)	(658.862)	(587.369)
Despesas gerais e administrativas	(505.433)	(452.398)	(1.958.924)	(1.890.525)
Outras receitas operacionais	173.084	119.752	327.535	248.496
Outras despesas operacionais	(76.506)	(106.927)	(180.816)	(206.066)
Resultado da equivalência patrimonial	19.337	(5.834)	54.001	8.353
<b>LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS IMPOSTOS</b>	794.896	416.723	2.717.511	2.320.455
Receitas financeiras	90.610	68.574	294.630	316.552
Despesas financeiras	(338.120)	(297.445)	(1.224.128)	(1.133.578)
Variação cambial, líquida	(176.619)	(14.230)	(544.177)	(134.128)
(Perdas) Ganhos com instrumentos financeiros, líquido	10.537	(4.836)	2.854	(18.547)
<b>LUCRO ANTES DOS IMPOSTOS</b>	381.304	168.786	1.246.690	1.350.754
Imposto de renda e contribuição social				
Corrente	(76.544)	19.202	(331.688)	(327.087)
Diferido	125.202	(78.276)	605.478	309.010
<b>LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b>	<u>429.962</u>	<u>109.712</u>	<u>1.520.480</u>	<u>1.332.677</u>
<b>ATRIBUÍDO A:</b>				
Participação dos acionistas controladores	130.765	28.670	505.124	456.731
Participação dos acionistas não-controladores	299.197	81.042	1.015.356	875.946
	<u>429.962</u>	<u>109.712</u>	<u>1.520.480</u>	<u>1.332.677</u>

**METALÚRGICA GERDAUS.A.**
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO**

(Valores expressos em milhares de reais)

	<b>Consolidado</b>	
	<b>2013</b>	<b>2012</b>
<b>Fluxo de caixa da atividade operacional</b>		
Lucro líquido do exercício	1.520.480	1.332.677
Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Depreciação e amortização	2.029.519	1.827.579
Equivalência patrimonial	(54.001)	(8.353)
Variação cambial, líquida	544.177	134.128
(Ganhos) Perdas com instrumentos financeiros, líquido	(2.854)	18.547
Benefícios pós-emprego	95.514	38.674
Remuneração baseada em ações	38.223	36.699
Imposto de renda e contribuição social	(273.790)	18.077
(Ganho) Perda na alienação de imobilizado e investimento	(133.593)	8.015
Provisão para risco de crédito	47.345	50.084
Provisão de passivos tributários, cíveis e trabalhistas	206.900	171.179
Receita de juros de aplicações financeiras	(136.178)	(155.639)
Despesa de juros sobre dívidas financeiras	1.071.070	992.294
Juros sobre mútuos com empresas ligadas	(1.565)	(924)
Provisão para ajuste ao valor líquido realizável de estoque	56.752	141.121
Reversão de ajuste ao valor líquido realizável de estoque	(61.453)	(86.710)
	<u>4.946.546</u>	<u>4.517.448</u>
<b>Variação de ativos e passivos:</b>		
(Aumento) Redução de contas a receber	(23.790)	168.134
Redução (Aumento) de estoques	1.018.398	(264.368)
Redução de contas a pagar	(129.043)	(522.856)
Redução (Aumento) de outros ativos	153.752	(529.534)
Aumento (Redução) de outros passivos	116.770	(421.381)
Recebimento de dividendos/juros sobre o capital próprio	63.073	47.667
Aplicações financeiras de títulos para negociação	(3.360.144)	(2.060.511)
Resgate de aplicações financeiras de títulos para negociação	2.483.072	4.444.636
<b>Caixa gerado pelas atividades operacionais</b>	<u>5.268.634</u>	<u>5.379.235</u>
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(891.715)	(770.738)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(421.288)	(335.524)
<b>Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais</b>	<u>3.955.631</u>	<u>4.272.973</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimento</b>		
Adições de imobilizado	(2.598.265)	(3.127.256)
Recebimento pela venda de imobilizado, investimento e intangíveis	237.203	35.334
Adições de outros ativos intangíveis	(158.395)	(156.805)
Adiantamento para futuro investimento em participação societária em entidade contabilizada pelo método de equivalência patrimonial	(77.103)	(206.214)
Caixa incorporado na obtenção de controle	-	16.916
Pagamento na aquisição de empresa	(55.622)	-
Aquisição de participação adicional em empresa associada	(51.383)	-
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</b>	<u>(2.703.565)</u>	<u>(3.438.025)</u>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Aumento de capital de não controladores em controlada	383.788	-
Compras de ações em tesouraria	-	(44.932)
Caixa recebido no exercício de opções de ações	35.465	5.269
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(382.222)	(491.276)
Empréstimos e financiamentos obtidos	6.253.462	1.716.077
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(6.366.943)	(2.100.752)
Financiamentos com empresas ligadas, líquido	46.908	(49.538)
Pagamentos na aquisição de controle adicional de empresa	(33.090)	-
Pagamento de opção de ações	(599.195)	-
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos</b>	<u>(661.827)</u>	<u>(965.152)</u>
Efeito de variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	71.675	90.908
Aumento (Redução) do caixa e equivalentes de caixa	661.914	(39.296)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	1.437.724	1.477.020
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício</b>	<u>2.099.638</u>	<u>1.437.724</u>